

Pensamentos ao redor de Tisha Beav, Iair Lapid.

Ponha o cassete no vídeo, rebobine imprensa.

É o ano 67 d.e.c. Na fronteira do norte de Israel, se encontra um dos maiores exércitos no Oriente Médio. Sessenta mil soldados, na maioria deles/delas legionários veteranos romanos de guerra. Aspasianus os encabeça, guerreiro experiente e com cicatrizes como Russell Crowe no filme Gladiador, com ambições de realeza que, com dificuldade, ele/ela tenta esconder. César, naquele mesmo período, é um alcoólatra alumiado cujo nome é Neró que antes de ser assassinado, terminará ateando fogo a Roma simplesmente para ver como você deixa a cidade com chamas para seu ao redor.

Aspasianus, como todo soldado veterano, não acelera muito. Ele não tem qualquer intenção de correr um risco ao exército dele para as aspirações políticas dos chefes de Roma. Ele invade Israel com o método do você me salga: fatia uma população aqui, lá uma fortificação, constantemente preocupa em cobrir seu fundo para não ter que devolver em seus passos com o propósito de oprimir alguma insurreição. Aproximadamente, depois de um ano, chega a Ierushalaim. Atrás das paredes ela é a força principal judia do período então. É um grupo qualquer coisa inútil. Alguns anos, eles derrotaram o antecessor deles, gaulês, em uma vitória clássica de poucos em frente a muitos. Eles sabem o território, eles têm experiência, eles acham proteção depois das paredes fortalecidas na área.

Aspasianus ergue uma barraca e ele envia seus espões (meraglim) saber o que é o que eles estão fazendo (os judeus). Depois de alguns dias, os espões voltam com notícias surpreendentes: os judeus estão lutando.

Sim, nem ele acreditou no princípio o que ouviu.

Que era e que eles não criam que eles não entenderam isto - a hora mais difícil que teve a cidade judia nos 500 anos da destruição de Primeiro Beit Hamikdash. Debaixo de qualquer ponto de vista que era o momento favorável para a união nacional mas, como a fábula do sapo e o escorpião que cruzaram o rio, os sócios da cidade não puderam controlar. Uma pergunta de temperamento.

A fundação da discussão era, claramente, Dati-Leumi, religioso-nacional (eu controlo, eu mordo meus lábios, quase explodi a ponto que faço um esforço por não fazer a analogia com os tempos atuais [em Israel]; Eu só me consolo acreditando que você sim eles farão isto). No governo de então, porque, Janan era Ben Janan, um líder moderado tanto a nível político como religioso que quis chegar a um acordo de paz com os romanos e terminar a guerra com o mínimo de perdas. Ben Janan soube - como homem todo razoável ele

reconheceu isto - o de vinda uma guerra, haveria só uma possível conseqüência: Jurbán - destruição.

O informante deles disse que Aspasianus estava disposto para sentar em uma mesa de discussão e que ele soube que a maioria da cidade apoiaria o acordo previsto. Por outro lado, os fanáticos eram contra. Os líderes deles eram Barra de Shimón Guiora e Erupção de Iojanan Jalab, dois religiosos extremistas cuja solução para essas circunstâncias: "Israel aclamou confia em D-s" que é uma forma velha de dizer "tudo será bem."

No verão do ano 68 aconteceu uma interrupção accidental. Neró morreu. Aspasianus que não quis perder a carreira para a realeza, parou o desenvolvimento militar e viajou para Roma. Durante quase um ano, reinou o silêncio. Era uma oportunidade para a população judia de Ierushalaim refletir em si mesmo, dialogar, chegar a um consentimento. O que fizeram eles em vez disto? Na realidade, eles lutaram. Nenhuma intenção contribuiu para satisfazer os fanáticos. Aparentemente deste setor fervente, o governo não era o suficientemente religioso nenhuma coisa nacional; nem não era rígido, suspeito de controlar em excesso.

Janan Ben Janan, o governador que tentou chegar a um acordo, foi assassinado. Os moderados voltaram. Por outro lado, os fanáticos começaram a lutar a um contra o outro, sendo acusado esses alguns para os outros de não serem suficientemente leal. No cume das confrontações, eles terminaram os depósitos de comida de Ierushalaim que era a garantia da capacidade para resistir a queimar. É de supor que os romanos, de fora, eles explodiram de riso.

Na primavera de 69, Aspasianus transformou-se em César e ele enviou Tito, seu filho, concluir a tarefa. Não era muito difícil. Nunca é difícil quando seu inimigo der a melhor coisa de si e ser se eliminado. Do momento em que as paredes foram demolidas até a destruição de Beit Hamikdash quatro dias só aconteceram. Tudo que disseram que era necessário confiar em Deus, que porque Ele tem que tomar cuidado, eles morreram com expressão de surpresa. Depois, com lucidez, ditou o Talmud: "Ierushalaim foi destruído por Sinat Jinam - o ódio gratuito." Em definitivo, nós fizemos isto a nós para nós mesmos.

* Fragmentos do livro Omdim Bator, Iair Lapid.

Criação do Material: Bamá

Tradução: Eitan São Paulo